

Diretor do Departamento de Atenção à Saúde vai à Câmara explicar sobre o atendimento básico

Cristina Vargas
cristina@diariodosudoeste.com.br

O diretor do Departamento de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Pato Branco, Max Dobrovolski, foi convidado pela vereadora Maria Cristina de Oliveira Rodrigues Hamera (PV) para participar da sessão de quarta-feira (19) para explanar sobre a atenção à saúde da família no município.

Dobrovolski aproveitou a oportunidade e explicou como vem funcionando o atendimento nas unidades. Também falou sobre o acompanhamento periódico junto às famílias, as rotinas de avaliação e monitoramento da assistência prestada à população e as especificidades de cada território, além das mudanças nos acessos às unidades de saúde em função das alterações ocorridas pela pandemia e outras questões referentes à atenção básica.

Atualmente, Pato Branco conta com 21 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), cada uma atendendo cerca de quatro mil habitantes, dentro da atenção básica. A cobertura é de 84,26%, segundo apresentado pelo diretor do Departamento.

Internações

Dobrovolski revelou que o percentual de internações de pessoas em Pato Branco, por causas sensíveis de serem tratadas nas unidades de saúde, é de 14%, bem abaixo do índice do Es-

tado, que varia entre 20% e 25%.

"Isso mostra que Pato Branco está conseguindo evitar que mais pessoas cheguem a um hospital por ações que poderiam ser trabalhadas nas unidades de saúde", destacou.

Especificidades

O diretor do Departamento explicou que o atendimento em todas as unidades segue dois modelos, um para condições agudas de saúde e outro para condições crônicas.

As condições agudas são atendidas de acordo com o acolhimento de classificação de risco, como acontece na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), onde o paciente em estado de saúde mais grave é atendido primeiro não importando a ordem de chegada na unidade.

Já para o atendimento dos eventos crônicos existem agendas separadas para hipertensos, diabéticos, pacientes oncológicos, puericultura, pré-natal e visitas domiciliares.

Nas unidades também têm consultadas de enfermagem, como saúde da mulher, ecografias e preventivos, equipes de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, ações de promoção e prevenção e vacinação.

Interior

O presidente do Legislativo, vereador Joecir Bernardi (PSD), questionou sobre o atendimento nas comunidades do interior,

que agregam mais de três mil famílias e que precisam ser assistidas de uma forma melhor.

Dobrovolski explicou o maior problema hoje é a evasão de profissionais, já que a Saúde perdeu muitos agentes comunitários e o déficit é de mais de 20 agentes.

Também há necessidade de uma equipe de saúde bucal, acrescentou ele, mas que primeiro é preciso repor os profissionais. Porém, para minimizar o problema, será inserido algum tipo de tecnologia, como o uso de whatsapp, para ajudar os agentes a realizar um melhor trabalho. Assim, poderão mandar fotos do paciente, por exemplo, para os enfermeiros, e adequar a melhor forma de tratar. Porque ainda existe a dificuldade de transporte por causa dos veículos.

Zona leste

O diretor do Departamento também foi questionado sobre o atendimento da população na região dos bairros La Salle, Cadorin e Parque do Som, que precisa ir até a unidade central porque não há unidades básicas nos arredores.

Dobrovolski contou que o novo foco é a construção de uma unidade básica na zona leste, provavelmente no bairro Parque do Som, em um terreno próximo de escola e creche, e cuja unidade tenha possibilidade de absorver também a demanda das comunidades rurais



O diretor do Departamento de Atenção à Saúde, Max Dobrovolski, participou da sessão de quarta-feira (19)

próximas. Nessa unidade a intenção é ter três equipes, para absorver o fluxo de crescimento da cidade.

Bortot

Sobre a unidade de saúde do bairro Bortot, Dobrovolski contou que apesar da estrutura ter passado por uma reforma no ano passado, ainda não foi suficiente para ser usada. Por isso a unidade está passando por

nova reforma.

Tão logo se complete, o atendimento da equipe de ESF voltará a atender naquele local, inclusive moradores do bairro Vila Izabel, que hoje precisam solicitar atendimento na unidade central. Segundo o diretor, a ideia é colocar duas equipes atuando naquela unidade.

São Cristóvão

Dobrovolski destacou

que ajustes também serão feitos na unidade do bairro São Cristóvão. Hoje há uma equipe, mas a unidade comporta duas. Assim, moradores de outros bairros próximos que estão sendo atendidos, por exemplo, na unidade do bairro Morumbi, como é o caso da população do Slobodan, voltarão a ser atendidos na unidade do São Cristóvão, que é mais próxima.

Pazuello: não dá para calcular impacto de fala de presidente sobre cloroquina

Estadão Conteúdo

Em depoimento à CPI da Covid, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello voltou a dizer que nunca comprou hidroxiquina enquanto estava como titular da pasta. "Não comprei um grama, não fometei o uso,

distribuí o que me foi pedido. Para mim é uma grande discussão médica", afirmou.

O ex-ministro também respondeu que não haveria como calcular se há impacto provocado pelas falas do presidente Jair Bolsonaro sobre o uso do medicamen-

to em pacientes com covid. "Ele coloca sempre, na grande maioria das vezes, com a prescrição do médico, tem um grau aí de prisma na coisa", disse Pazuello, segundo quem as ações do presidente "não mudaram" sua posição na pasta. "Na minha visão, as ações dele não mudaram minha posição, não

fiz e não faria e não deixei de fazer", alegou.

Manaus

O ex-ministro voltou a afirmar, durante seu depoimento da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, que fez "tudo que estava ao seu alcance" para lidar com o colapso do sis-

tema de saúde da cidade de Manaus (AM), no ano passado, quando ainda chefiava o Ministério da Saúde.

"Eu sofri muito em Manaus", afirmou Pazuello, "Eu perdi parentes, eu perdi amigos em Manaus e seria um absurdo dizer que isso não me afetou e não me afeta", disse

o ex-ministro afirmando que "dentro do limite" do que era possível ser feito, foram todas as ações necessárias para lidar com a crise da cidade, destacando que sua família estava em Manaus à época.

O Estado do Amazonas foi o primeiro a ver seu sistema de saúde entrar em colapso na pandemia do novo coronavírus, em abril. Além de não ter condições de receber e tratar todos os doentes pelo coronavírus, os hospitais do Estado precisaram ser equipados com contêineres frigoríficos para acondicionamento de corpos das vítimas.

O ex-ministro também afirmou que, na sua perspectiva, o País tinha políticas públicas de combate à pandemia.

AMZ
Arquitetura e Engenharia

Serviços Prestados:

- Projeto Arquitetônico;
- Projeto Estrutural; • Projeto Hidrossanitário e Elétrico;
- Projeto de Prevenção de Incêndio; • Avaliações e Perícias;
- Reforma • Execução • Acompanhamento de obras
- Regularização de obra

Mauricio Zarth | André Zarth Bruschi

46 98829-4042 | 46 99917-6158

amz.arqeng | amzargeng@outlook.com

Rua Francisco Xavier, 410, La Salle, Pato Branco

Boas ideias organizadas faz toda a diferença!

Organização de trabalhos científicos (Normas das Instituições):

- Doutorado • Mestrado • Artigos para revistas.

Marialice Silverio
(46) 98414-3115

aliceabntsilverio@gmail.com